

O mercado e o ensino superior: uma contradição candente**The market and higher education: a candent contradiction**

DOI:10.34117/bjdv6n7-026

Recebimento dos originais: 01/06/2020

Aceitação para publicação: 01/07/2020

Pedro Rafael Costa Silva

Mestre em Serviço Social, Trabalho e Questão Social pela Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Rua Naturalista Feijó, 805. Altos

CEP: 60326-220

E-mail: pedrorafaelce@hotmail.com

Mara Luanne Santos Lima

Mestranda em educação pelo Mestrado Acadêmico Intercâmpi em Educação e Ensino - MAIE

Instituição: Universidade Estadual do Ceará - UECE

Endereço: Sitio Lima, Zona Rural S/N

São João do Jaguaribe - Ceará

CEP: 62.965.000

E-mail: maraluannes@hotmail.com

Stephanie Barros Araújo

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Rua Jorge Guimarães, 520. Condomínio Jurupary I, bloco 8 ap 102. Bairro: Parque

Guadalajara. Cidade : Caucaia - CE, Brasil.

Cep: 61650-005

E-mail: stephanie.barros@aluno.uece.br

Océlio Fernandes Pereira

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Endereço: Rua Valter Pompeu. N: 400.

Bairro: Álvaro Weyne.

CEP: 60337 120.

E-mail: ocelio.fernandes@aluno.uece.br

RESUMO

O presente trabalho possui o intento de problematizar a expansão do ensino superior durante o governo do Partido dos Trabalhadores – PT, especialmente no que tange as ações de privatização do ensino superior. Constituindo-se em um estudo bibliográfico temos como paradigma teórico uma corrente marxiana com grande influência nas análises econômico-políticas no decorrer da segunda metade do século XX, se trata da Teoria Marxista da Dependência - TMD. Isso posto, nosso trabalho possui uma especificidade, sendo ela trazer em foco teóricos vinculados a Polop – Política Operária como: Ruy Mauro Marini. Deste modo afirmamos haver elementos *sui generis* na formação do capitalismo em países latino-americanos. Dentre outros fatores, isso tencionou a formação de uma burguesia desnacionalizada e entreguista. Características como essa acabaram por serem tencionadas

com a ascensão do neoliberalismo e o espraiamento do mercado aos “nichos” historicamente fundados pela ótica pública ampliando os estágios de oferta nas instituições de ensino superior privadas.

Palavras-chave: Privatização do Ensino Superior, Teoria Marxista da Dependência, Neoliberalismo.

ABSTRACT

The present work intends to problematize the expansion of higher education during the government of the Workers' Party - PT, especially with regard to the privatization actions of higher education. Constituting itself in a bibliographic study we have as a theoretical paradigm a Marxian current with great influence in the economic-political analyzes during the second half of the 20th century, it is the Marxist Theory of Dependence - TMD. That said, our work has a specificity, being that it brings in focus theorists linked to Polop - Worker Policy such as: Ruy Mauro Marini. Thus, we affirm that there are sui generis elements in the formation of capitalism in Latin American countries. Among other factors, this intended the formation of a denationalized and surrendered bourgeoisie. Characteristics like this ended up being intended with the rise of neoliberalism and the spread of the market to the “niches” historically founded by the public perspective, expanding the stages of supply in private higher education institutions.

Keywords: Privatization of Higher Education, Marxist Dependency Theory, Neoliberalism.

1 INTRODUÇÃO

Os últimos 20 anos revelou um avanço significativo da plataforma econômica e política neoliberal. Amparadas na preleção de gerenciamento do Estado (BEHRING, 2008), a mesma, em última estância, repousa parcialmente sobre uma disputa antiga, a do “fundo público”, ou seja, o aglomerado de recursos arrecadado pelo Estado através de impostos, tributos, etc. Nesse contexto, o dinheiro que deveria retornar aos trabalhadores por meio de políticas sociais de toda ordem realiza essa “transposição” no regime “neoliberal” através de uma dualidade, pois opta por investimentos destinados a esfera privada, ou seja, realizando uma transferência de recursos do setor público que acaba por privilegiar o capital (o setor privado), que em meio à “crise estrutural do capital” (MÉSZÁROS, 2011) busca preservar as suas taxas de lucro. Significa também dizer que a riqueza produzida socialmente passou a ter maior concentração no mercado e em suas estruturas. Nesse contexto é inegável apontar a aproximação do *fundo público* (financiado pela classe trabalhadora através de impostos, tributos e taxas) e *capital privado* (recurso pertencente ao capitalista e decorrente da exploração do trabalhador) (BEHRING, 2008).

Outro ponto relevante é que esse movimento se processa de maneira “particular” no Brasil e sobre o país incidiram e incidem consequências específicas, distintas, por exemplo, da realidade europeia. Sendo assim, importa-nos compreender como o processo de privatização se deu na esfera educacional durante o Governo do Partido dos Trabalhadores – PT (2003-2016), especialmente na realidade do ensino superior brasileiro, dado o drástico aumento de participação do setor privado nessa esfera. Levaremos em consideração, como recurso analítico para detectar a “particularidade”

desse fenômeno, a posição “dependente” que o Brasil ocupa no ciclo de reprodução do capital e para tanto faremos referências frequentes a categorias caras a Teoria Marxista da Dependência – TMD como veículo de detecção dos rudimentos ontológicos do objeto em estudo. Acreditamos que essa iniciativa contribui para uma interpretação rigorosa da história, angariando criticamente os elementos dispostos na realidade, o que requer uma aplicação austera de conceitos e categorias que despertem o objeto de estudo para o leque de elementos universais e singulares que revelam a “particularidade” do fenômeno (TONET, 2013).

2 METODOLOGIA

Partindo da premissa que as categorias são “formas de ser, determinações da existência”, ou seja, não derivam de forma a priori de um intelecto de um filósofo ou de um pensador, mas brotam de um processo material reconstruído de modo categorial através de pesquisa. Afirmamos, ancorado na letra de Lukács (2012), que o método vai se revelando de acordo com a apreensão dos elementos ontológicos do ser social presentes na realidade.

Como veículo de compreensão da *particularidade* de tal processo, recorreremos também à economia política marxiana. Nesse contexto, tentamos trazer um resgate da TMD, especialmente da obra do marxista Ruy Mauro Marini (1932 – 1997). Realizamos tal escolha por observar em sua obra, uma preocupação imanente em apreender os elementos históricos, sociais e econômicos constituintes da realidade brasileira.

Por fim, apresentamos como pressuposto que a leitura de uma obra teórica ou literária não substitui a realidade social e as mediações daí surgidas, ou seja, o primeiro aspecto a ser analisado na confecção de um texto é sua “validade” histórica: *ele realmente corresponde ao real?* (LESSA, 2011). É nesse sentido que buscaremos detectar (como questões transversais à problemática), se o Brasil ainda apresenta as características de um país *dependente*, se o processo de privatização do ensino superior corresponde a esse elemento e se a TMD ainda apresenta vitalidade para responder questões programáticas pertencentes à pauta revolucionária e socialista como ocorreu nos movimentos populares de vanguarda nos anos 1960.

3 DESENVOLVIMENTO

Voltando ao campo educacional, afirmamos que a conjunção de fatores decorrentes de uma sociedade com diversos resquícios de um sistema escravocrata (FERNANDES, 2005), a ideia de direito público universal é facilmente substituída pela perspectiva de bem público (CHAVES, 2012). O que seria uma política de Estado é metamorfoseada em programas de governo de natureza fragmentada e permeada pelo “personalismo” característico de nações colonizadas (PRADO Jr.,

2014). Essas questões são transversais a TMD. A justificativa de tal ação se baseia no estímulo a penetração de capitais externos na economia interna, o que acaba por estimular a *dependência* que os países periféricos nutrem pelos capitais imperialistas. Estes inclusive vêm tencionar a orientação das políticas públicas educacionais, pois o serviço da dívida passa a ter papel central no direcionamento dos recursos da União na manutenção do superávit fiscal.

No plano ideológico, os ataques são efusivos e o chamamento da classe trabalhadora a responsabilidade social acaba por servir de estímulo a um “novo nicho” mercadológico, onde a educação é transformada em um bem privado, passível de ser vendido e comprado (CHAVES, 2012). No fim, a cidadania burguesa revela sua verdadeira face: a cidadania mercantil, onde o acesso à riqueza se dá pela reprodução do valor (MARX, 2013). Um panorama “percentual” é ilustrativo quanto às reverberações desse princípio no campo educacional:

A política de favorecimento da expansão do setor privado teve continuidade nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2010). As IES públicas em 2003 representavam 11,4% e as privadas 88,6%. Em 2010, essa diferença apresenta uma pequena redução, no entanto, o setor privado permanece extremamente superior ao público com 88,3% de IES privadas no país e as públicas apenas 11,7%. Apesar do crescimento das IES públicas, 34,3% ter sido maior que o crescimento das IES privadas, 27,1% no período, isso não se refletiu nas matrículas, pois o setor privado apresentou um crescimento maior que o público, atingindo um total de 62% no período, sendo que as matrículas públicas cresceram 39,6% e as privadas 71,5%. Dos 6,3 milhões de jovens matriculados em cursos de graduação presencial e a distância no Brasil em 2010; 4,7 milhões estavam em IES privadas, representando 74,2% e, 1,6 milhões matriculados em IES públicas, representando 25,8% do total de matrículas no país (CHAVES, 2012, p. 207).

Esse quadro é desolador para a educação pública superior no Brasil e na América Latina, contribui para o sucateamento das Universidades Públicas no país e prejudica a organização política dos docentes vinculados a essas instituições, pois o poder de “pressão social” desses professores é tencionado pela educação privada. Evidentemente tal diretiva se alinha as escolhas econômicas e políticas de uma elite dirigente que busca manter o Brasil *dependente* dos ditames do capital imperialista. Isto está disposto no caminho que o Brasil segue em seu setor produtivo. Os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, disponíveis no trabalho titulado: *Desafios do desenvolvimento* relata que entre 2007 e 2010 as *commodities* avançaram de 41% para 51% no total de produtos vendidos pelo Brasil no exterior, o que implica em uma *reprimarização* da pauta de exportação. Com relação a *qualidade* da indústria no país, entre 2002 a 2010, a participação da indústria de alta tecnologia caiu de 13,1% para 8,1% no parque industrial brasileiro, simultaneamente, aumentaram a importância das chamadas indústrias tradicionais, de média e baixa incorporação tecnológica.

Essa escolha tem íntima ligação com a campanha de privatização do ensino superior brasileiro, pois requer um ensino aligeirado e com baixa qualificação intelectual. Também implica dizer que ela

afeta a autonomia das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas por instituições públicas. Os recursos do fundo público passam a se dirigir para atividades voltadas para o mercado, o retroalimentando com a oferta de força de trabalho *superexplorada*.

Essa movimentação não é recente, remete a uma realidade decorrente do processo de industrialização brasileira iniciado nos anos 1930. Também de uma nova correlação de forças presente na relação de três classes e extratos de classes principais: classe trabalhadora, burguesia industrial e burguesia agroexportadora. No entanto, a questão é que agora essa realidade encontra um país com população predominantemente urbana, com extratos classistas mais extensos. Com um setor de serviços com ampla participação na realização do valor. Esses elementos representam um desafio à interpretação crítica da realidade brasileira contemporânea. No entanto, nesse contexto é inegável afirmar que o Estado capitalista no Brasil assumiu, com o projeto reformista do Partido dos Trabalhadores – PT (2003 – 2016), uma função crucial que contribuiu para o estremecimento das contradições decorrentes da apropriação privada da riqueza socialmente gerada, seja como financiador de empreendimentos produtivos e improdutivos, a exemplo da relação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES com as grandes corporações de capital privado nacional, seja como investidor, como se manifestou, por exemplo, no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC. Cabe à atividade de pesquisa consciente e crítica, recolher os elementos dispostos no real e estabelecer uma crítica qualificada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partimos do estudo da Teoria Marxista da Dependência – TMD para apreendermos as *particularidades* do processo de privatização do ensino superior no Brasil. Para localizarmos o debate tivemos que nos reportar as categorias: *dependência, superexploração do trabalho, desenvolvimento do subdesenvolvimento, subimperialismo, separação da esfera do consumo em alta e baixa*. Os predicados presentes nesses termos são da mais alta importância porque mostram que é o próprio desenvolvimento do capitalismo nos países clássicos, tendo a Inglaterra à frente, que pôs as necessidades e condições da divisão internacional do trabalho (MARINI, 2000; 2011; 2012). Noutras palavras, a emergência da grande indústria nos países clássicos e a expansão comercial dos produtos manufaturados ingleses, principalmente para o mundo, condicionou o lugar e a função que várias nações desempenhariam no desenvolvimento capitalista e do mercado mundial, cabendo aos países latino-americanos à especialização em atividades extrativas e da agricultura no século XIX.

Dessa forma, a classe trabalhadora brasileira passou a apresentar particularidades em sua inserção no mercado mundial, pois, esta se deu sobre condições históricas particulares. Essas características seriam atualizadas com o processo de industrialização brasileira. Segundo Marini

(2011), o desenvolvimento industrial na Inglaterra e, posteriormente, noutros países europeus e nos Estados Unidos, na esteira da Revolução Industrial, engendrou níveis de especialização em escala mundial. Isso permitiu que algumas nações se especializassem, cada vez mais, na produção industrial, convocando outras a direcionarem sua produção a bens primários e produtos da terra, com o que os países que viviam o evoluir da Revolução Industrial puderam liberar grande parte de sua força de trabalho para as atividades industriais abastecendo-se de produtos agrícolas e matérias-primas por meio da importação dos *países dependentes*. Este processo de especialização retroalimentava os avanços da revolução industrial, por um lado, e, por outro, criava as condições econômicas para que os países europeus passassem a ocupar as esferas superiores das atividades laborais e os países *dependentes* ficassem com as atividades da base piramidal na divisão internacional do trabalho, assim engendrada pelo mercado mundial (MARINI, 2011). Aqui demarcamos brevemente o fenômeno da *dependência* presente na relação entre as economias periféricas e os países centrais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo teve o objetivo de problematizar um fenômeno agudizado recentemente o relacionando com a formação histórica brasileira. Buscando apreender suas determinações é que afirmamos que a ocorrência da luta de classes se manifesta de maneira específica no Brasil. Como em nossa perspectiva analítica temos a classe social como fundamental, buscamos elucidar brevemente alguns elementos ligados a esta. Assim buscamos defender e ampliar a defesa dos espaços de produção de conhecimento a favor da classe trabalhadora.

Também colocamos o imperativo de enfrentarmos as contradições presentes na necessidade de emancipação social ancorada na interpeção crítica de duas perspectivas políticas que necessitam caminhar juntas: reforma e revolução.

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos.** – 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob. **Educação pública, gratuita e de qualidade na perspectiva do trabalho.** In: Trabalho, educação e formação humana frente a necessidade histórica da revolução. / Edna Bertoldo, Luciano Accioly Lemos Moreira, Susana Jimenez (Organizadores). São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

DOS SANTOS, Theotonio. **Teoria da Dependência: balanço e perspectivas.** Obras Escolhidas. V. 1. Florianópolis, 2015.

Brazilian Journal of Development

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica.** – 5 ed. – São Paulo: Globo, 2005.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico.** 2º ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1967.

IPEA. **Desafios do desenvolvimento.** Revista de Informação e Debates, 2011, ano 8, edição 66.

LESSA, Sérgio. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo.** 2º. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social I;** tradução Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer e Nélio Schneider. – São Paulo: Boitempo, 2012.

MARINI, Ruy Mauro. **Processo e tendências da globalização capitalista.** In: *Dialética da Dependência/ uma ontologia da obra de Ruy Mauro Marini; organização e apresentação de Emir Sader* – Petrópolis, RJ ozes; Buenos Aires CLACSO, 2000.

_____ **Dialética da Dependência.** In: *Dialética da Dependência/ uma ontologia da obra de Ruy Mauro Marini; organização e apresentação de Emir Sader* – Petrópolis, RJ ozes; Buenos Aires CLACSO, 2000.

_____ **Origem e trajetória da sociologia latino-americana.** In: *Dialética da Dependência/ uma ontologia da obra de Ruy Mauro Marini; organização e apresentação de Emir Sader* – Petrópolis, RJ ozes; Buenos Aires CLACSO, 2000.

_____ **Dialética do desenvolvimento capitalista no Brasil.** In: *Dialética da Dependência/ uma ontologia da obra de Ruy Mauro Marini; organização e apresentação de Emir Sader* – Petrópolis, RJ ozes; Buenos Aires CLACSO, 2000.

_____ **Ruy Mauro Marini: vida e obra.** Roberta Trspadini e João Pedro Stédile (org.) – 2 ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2011.

_____ **Subdesenvolvimento e revolução.** – 1ed. – Florianópolis: Insular, 2012. MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital.** – São Paulo: Boitempo. 2013.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital: rumo a uma teoria de transição;** tradução: Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. 1 ed. revista. São Paulo: Boitempo, 2011.

OSTERNE, Maia. JIMENEZ, Susana. **A chave do saber: um exame crítico do novo paradigma concebido pela ONU.** In: *Educação pública, formação profissional e crise do capitalismo*

Brazilian Journal of Development

contemporâneo. Deribaldo Santos, Susana Jimenez, Cleide Maria Quevedo Quixadá Viana, Jackeline Rabelo (Organizadores). – Fortaleza: EdUECE, 2013.

TONET, Ivo. **Método Científico: uma abordagem ontológica**. 1º Ed. – São Paulo. Instituto Lukács, 2013.